

Lisboa, 17 de Junho de 2014

## Estabilização dos atrasos de pagamento das empresas na região da Ásia Pacífico, mas recentes preocupações relativas ao abrandamento do crescimento na China

De acordo com o último estudo da Coface sobre o risco de gestão de crédito na região da Ásia Pacífico, a experiência de pagamentos das empresas na região estabilizou em 2013, à excepção de empresas na Austrália e na China que verificaram um maior número de incumprimento de pagamentos. Em 2014, o abrandamento do crescimento na China, ainda é uma preocupação para as empresas noutras economias da região.

### Menos empresas enfrentaram atrasos de pagamento de longa duração em 2013

68% das empresas pesquisadas reportaram que enfrentaram atrasos em 2013 (comparado com 67% registados em 2012). Os atrasos aumentaram ligeiramente nos pagamentos de longo prazo com 14% dos inquiridos a declarar que a média de dias em atraso foram mais do que 90 dias, em comparação com 13% em 2012.

Na experiência da Coface, as empresas cujos atrasos de pagamento de longa duração (isto é, pelo menos 180 dias) representem mais do que 2% do seu volume de negócios, podem experienciar problemas de liquidez e correrem um elevado risco de incumprimento de pagamento junto dos seus fornecedores. Apenas 30% dos inquiridos registaram tais atrasos em 2013, assinalando uma melhoria comparativamente a 37% dos inquiridos em 2012. Estes resultados apontam para uma estabilidade nos comportamentos de pagamentos entre as empresas na Ásia, em 2013.

	Experiência de pagamentos		Média dias em atraso, após 90 dias		Atrasos de longa duração equivalentes a mais do 2% do volume de negócios anual	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Média de 7 economias da Ásia-Pacífico	67%	68%	13%	14%	37%	30%
Austrália	83%	85%	9%	10%	43%	23%
China	77%	82%	13%	18%	36%	33%
Hong Kong	57%	53%	19%	12%	49%	35%
Índia	56%	63%	18%	10%	60%	30%
Japão	42%	36%	7%	6%	14%	8%
Singapura	68%	76%	20%	21%	53%	45%
Taiwan	77%	56%	7%	14%	11%	16%

- **Austrália: Procura externa dificultada pela diminuição de procura da China**

Na economia Australiana, mais participantes da pesquisa experienciaram atrasos de pagamentos. 85% dos inquiridos reportaram atrasos, que tinham tendência a prolongar-se por mais tempo, em comparação com 2012. Esta tendência foi bem suportada pelos indicadores relativos ao sector da construção na Austrália. Com o enfraquecimento da procura por parte da China (o maior destino de exportação, representando 30% do total das exportações), a taxa de poupança elevada e fraca confiança dos investidores, a economia Australiana terá que enfrentar vários desafios.

- **China: Em processo de reforma**

O crescimento da economia chinesa, tem abrandado e espera-se que decline para 7.2% em 2014 (depois de 7.7% em 2013 e 7.4% no 1ºS de 2014). Contudo, o governo Chinês está a utilizar ferramentas fiscais e monetárias para assegurar que o crescimento seja sustentado, o mais possível. O recém anunciado corte dos rácios de reservas bancárias (RRR) para as instituições financeiras rurais e a política de apoio ao investimento em energias não poluentes, devem assegurar o PIB acima dos 7%. Em 2013, 82% dos inquiridos reportaram atrasos. O agravamento da experiência de pagamentos a crédito entre empresas – em particular no sector electrónico – continua a ser uma grande preocupação e é esperado que continue a ter um impacto negativo no sentimento dos negócios, em 2014.

- **Hong Kong: Dinamismo limitado à vista**

Espera-se que as actividades económicas em Hong Kong se mantenham estáveis em 2014. A generalidade da experiência de pagamento entre as empresas, como apresentado pelo inquérito sobre as experiências de pagamento, mostra melhorias em 2013. Esta tendência é confirmada pela indústria de vestuário, que deverá continuar a receber o apoio originado pelo crescimento da procura externa, devido à muito esperada recuperação económica nos Estados Unidos e a determinadas economias europeias. Os impulsores internos – o consumo e o investimento – permanecerão estáveis mas não deverão registar um crescimento agressivo, devido aos esquemas anticorrupção na China que deverão limitar o consumo de bens de luxo dos turistas chineses.

- **Índia: Ambiente económico menos volátil**

A Índia foi a principal protagonista das notícias em 2013 devido à rápida depreciação da rupia e da persistente inflação alta, mas o pior já passou. As empresas na Índia enfrentaram uma ligeira melhoria da situação empresarial em 2013, comparativamente há um ano atrás, enquanto os atrasos foram experienciados por uma percentagem mais alta dos participantes deste estudo. Todavia, de acordo com os resultados do inquérito, as empresas do sector de IT/SP<sup>1</sup> e processamento de dados, verificaram, ainda assim alguns progressos na

<sup>1</sup> ISP : Servidor de serviço de Internet

experiência de pagamentos. A vitória do Partido Bharatiya Janata (BJP) nas eleições gerais Indianas e do seu líder Narendra Modi, o próximo Primeiro-Ministro do país, que é conhecido por ser pró-comércio e simpatizante dos mercados, gerou expectativas nos mercados relativas à reforma social e industrial, embora tal possa levar algum tempo até que seja implementado. Apesar disso, reduzir o défice no orçamento, é ainda um desafio para o país.

- **Japão: Abenomics para dar contributo e benefícios ao sector retalhista**

O plano de recuperação do Primeiro-ministro Shino Abe, ganhou popularidade nacional e internacional. Os seus efeitos, talvez, tenham melhorado a experiência de pagamentos no país, como consta nos resultados deste inquérito sobre as experiências de pagamento, com uma clara diminuição na ocorrência, extensão e peso dos longos atrasos registados. Todavia, enquanto as duas primeiras metas (incentivo fiscal e monetário) da Abenomics foram lançadas e receberam reacções positivas irreflectidas, a terceira meta (reforma estrutural) é desejada e necessária para o optimismo futuro.

*“O recente aumento da taxa de consumo no Japão – a primeira desde 1997- eleva a taxa de consumo de 5% para 8%- e é esperado que aumente a inflação em 2.86%, com outros indicadores idênticos. Enquanto as preocupações são lançadas para tais aumentos de taxas e a probabilidade de repetição da situação de 1997, tais cenários são pouco prováveis, devido ao suporte fiscal e às políticas monetárias, maiores despesas das famílias, e as Olimpíadas de 2020. O sector de artigos de grande consumo - que verificou uma boa experiência de pagamento, quer em termos relativos quer absolutos - deve beneficiar do crescimento do abastecimento dos seus clientes (isto é, o sector retalhista), afirma, Rocky Tung, economista para a Região Ásia Pacífico.*

- **Singapura: Apoiada pelo turismo, emprego e recuperação global**

É expectável que a economia de Singapura verifique um crescimento em 2014, devido a vários factores. O consumo elevado suportado pela força do turismo, a recuperação da procura externa dos países desenvolvidos, um mercado imobiliário estável, e um momento forte na indústria, irão apoiar o crescimento da economia. Com estas melhorias, é provável que a experiência de pagamentos das empresas de Singapura observe desenvolvimentos também em 2014, sendo a situação em 2013 em grande parte similar à de 2012.

- **Taiwan: Procura externa conduz ao crescimento, o sector electrónico está em risco**

Espera-se que a economia de Taiwan verifique um crescimento moderado em 2014, suportado pela força do turismo e pela recuperação da procura externa dos mercados desenvolvidos. A procura interna, particularmente o consumo, vai manter-se lenta devido à situação da fraca subida dos salários em todos os sectores. Como demonstra o inquérito sobre as experiências de pagamento, embora os atrasos se tenham tornado menos comuns entre as empresas em 2013, o prazo de pagamento tende a ser mais prolongado quando

comparado com 2012, e mais inquiridos tinham atrasos de longo prazo que representavam mais do que 2% do seu volume de negócios anual.

*“Em comparação com a economia global, o sector electrónico em Taiwan pode estar a enfrentar ainda mais pressão no futuro – particularmente no médio prazo – e é essencial para as empresas encontrarem o seu posicionamento. Está prevista a existência de ainda mais pressão devido ao facto da China estar a subir na cadeia de valor. Com uma absoluta desvantagem em comparação com os custos de trabalho na China, é difícil imaginar Taiwan a impulsionar o sector industrial para o sector electrónico – o que tem sido o caso desde 2009. Além disso, uma vez que os processos de elevado valor acrescentado (exemplo: serviços de correio) normalmente requerem proximidade ao mercado, o sector em Taiwan iria perder para os seus pares na China, Japão e na Coreia, onde a população é significativamente maior”, diz Rocky Tung.*

#### **Perspectiva 2014: a ameaça de crescimento lento na China domina a região**

Economia	Avaliação Risco País da Coface		Avaliação Ambiente Empresarial da Coface	Crescimento PIB (%)	
	Janeiro 2014	Abril 2014		2013	2014 (previsão)
Austrália	A2	A2	A1	2.4	2.8
China	A3	A3	B	7.7	7.2
Hong Kong	A1	A1	A2	2.9	3.0
Índia	A4	A4	B	4.4	5.0
Japão	A1	A1	A1	1.5	1.4
Singapura	A1	A1	A1	4.0	4.0
Taiwan	A1	A1	A2	2.1	3.0

Através de uma visão precisa, o dinamismo de crescimento económico na Ásia manteve-se sólido na era pós-crise, com a previsão da Coface a apontar para uma taxa de crescimento de 6.1% para 2014. Este impulso, veio parcialmente dos dividendos do aflorar económico de dois grandes mercados emergentes – a China e a Índia – durante a última década. Contudo, a perspectiva de crescimento destes dois países será notavelmente inferior à tendência de crescimento a longo prazo (a média de crescimento entre 2000 e 2001 na China foi 10.6% e a média na Índia foi 7.8%).

A retoma nas economias avançadas (1.9% perspectiva para 2014, após 1.2% em 2013), principalmente nos Estados Unidos e na Europa, irá beneficiar as economias na Ásia orientadas para a exportação, como Hong Kong, Taiwan e Singapura. No entanto, o decrescente crescimento na China (esperado 7.2% em 2014) pode impactar a maioria das economias na Ásia, que têm vindo a depender da procura chinesa.



## P R E S S R E L E A S E

### **Acerca deste estudo**

Este inquérito foi realizado no 4º trimestre de 2013 e é baseado nas respostas de 2.373 empresas de todas as dimensões e sectores de actividade na Austrália, China, Hong Kong, Índia, Japão, Singapura e Taiwan. O seu objectivo é proporcionar um amplo entendimento sobre as experiências de pagamento, as tendências de pagamento e as práticas de gestão risco de crédito, nas empresas da Região da Ásia Pacífico.

### **PARA MAIS INFORMAÇÕES:**

Cláudia Mousinho - 211 545 408 | [claudia.mousinho@coface.com](mailto:claudia.mousinho@coface.com)

#### **Sobre a Coface:**

O Grupo Coface, líder mundial em seguro de crédito, oferece às empresas em todo o mundo soluções globais para protegê-las do risco de incumprimento financeiro dos seus clientes, tanto no Mercado doméstico como na exportação. Em 2013, o Grupo registou um volume de negócios consolidado de €1.440 mil milhões. Cerca de 4.400 colaboradores em 66 países do mundo garantem a prestação de um serviço local. A cada trimestre a Coface publica as suas avaliações de risco país para 160 países, com base no seu conhecimento exclusivo do comportamento de pagamento das empresas e na experiência dos seus 350 analistas de risco, que usufruem de grande proximidade dos clientes e dos seus devedores. Em França, a Coface gere as garantias públicas à exportação em nome do Estado Francês. A Coface é uma subsidiária do Natixis, banco de investimentos do Grupo BPCE.

[www.coface.pt](http://www.coface.pt)